

Empreendedorismo feminino: aportes para discussão na ciência da informação

June Marize Castro Silva

Universidade Estadual de Montes Claros, Centro de Ciências Sociais Aplicadas,
Montes Claros, MG, Brasil
june.silva@unimontes.br

Cezar Karpinski

Universidade Federal de Santa Catarina, Departamento de Ciência da Informação,
Florianópolis, SC, Brasil
cez.ar.karpinski@gmail.com

DOI: <https://doi.org/10.26512/rici.v14.n1.2021.32189>

Recebido/Recibido/Received: 2020-06-24

Aceitado/Aceptado/Accepted: 2020-11-30

Resumo: Os estudos do empreendedorismo feminino buscam demonstrar o papel das mulheres na sociedade em um espaço historicamente dominado por homens. Este artigo teve como objetivo analisar a produção científica sobre empreendedorismo feminino nas interconexões com a área de Ciência da Informação. A pesquisa se caracteriza como exploratória e se deu por meio de análise descritiva realizada após mapeamento nas bases de dados da LISTA, BRAPCI e SCIELO. Constatou-se uma prevalência de 84% de estudos empíricos, com uma abordagem qualitativa de 61,5%. Conclui-se que há poucas pesquisas na área de Ciência da Informação, mas com tendência de realização a partir das demandas sociais e organizacionais que se apresentam.

Palavras-chave: Empreendedorismo Feminino. Produção Científica. Análise bibliográfica.

Female entrepreneurship: support for discussion in information science

Abstract: The studies of female entrepreneurship seek to demonstrate the role of women in society in a space historically dominated by men. This article aimed to analyze the scientific production on female entrepreneurship in the interconnections with the Information Science area. The research is characterized as exploratory and took place through descriptive analysis carried out after mapping on the databases of LISTA, BRAPCI and SCIELO. There was a prevalence of 84% of empirical studies, with a qualitative approach of 61.5%. It is concluded that there is few research in the area of Information Science, but with a bias towards realization based on the social and organizational demands that are presented.

Keywords: Female Entrepreneurship. Scientific production. Bibliographic analysis.

Emprendimiento femenino: apoyo a la discusión en ciencias de la información

Resumen: Los estudios sobre emprendimiento femenino buscan demostrar el papel de la mujer en la sociedad en un espacio históricamente dominado por los hombres. Este artículo tuvo como objetivo analizar la producción científica sobre emprendimiento femenino en las interconexiones con el área de Ciencias de la Información. La investigación se caracteriza por ser exploratoria y se llevó a cabo a través de un análisis descriptivo realizado después del mapeo sobre las bases de datos de LISTA, BRAPCI y SCIELO. Hubo una prevalencia del 84% de los estudios empíricos, con un enfoque cualitativo del 61,5%. Se concluye que hay poca investigación en el área de Ciencias de la Información, pero con una tendencia a llevar a cabo desde las demandas sociales y organizacionales que se presentan.

Palabras clave: Emprendimiento femenino. Producción científica. Análisis bibliográfico.

1 Introdução

O empreendedorismo é um tema contemporâneo e cada vez mais debatido por diversas áreas do conhecimento. Do ponto de vista histórico, o termo ganhou destaque na economia capitalista em meados da década de 1930 quando o economista e cientista político Joseph Alois Schumpeter (1883-1950) identificou o empreendedorismo como um importante fator de crescimento econômico. Segundo a teoria schumpeteriana, o empreendedorismo atua, principalmente, na geração de emprego e renda, o que, desde então, tem motivado o interesse de pesquisadores sobre este fenômeno (FERREIRA; REIS; PINTO, 2017).

O conceito de empreendedorismo varia de acordo com o contexto histórico e a perspectiva teórica adotada. No entanto, suas definições o aproximam de um fenômeno relacionado à criatividade e inovação em qualquer setor produtivo. Além disso, de acordo com Dutra *et al.* (2017), o empreendedorismo é considerado uma maneira alternativa para uma maior quantidade de indivíduos adentrarem ao mercado de trabalho. Por isso, a necessidade de pesquisas constantes sobre as faces, tipologias e estratégias para que a sociedade saiba como empreender a partir de demandas específicas do Século XXI.

Já as discussões em torno do empreendedorismo feminino visam evidenciar as experiências das mulheres no universo mercadológico historicamente constituído como espaço dos sujeitos masculinos. Nesse sentido, os estudos sobre empreendedorismo feminino deslindam as relações de gênero no mundo corporativo e evidenciam práticas empreendedoras de mulheres (CARREIRA *et al.*, 2015; SILVA ; LASSO ; MAINARDES, 2016; GOMES *et al.*, 2014).

Mesmo sendo um conceito atrelado historicamente à área da Economia, o empreendedorismo se mostra como temática estudada de forma interdisciplinar e vem ganhando destaque na produção científica das diversas disciplinas da área de Ciências Sociais Aplicadas.

Especificamente na área de Ciência da Informação, a *Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação* (BRAPCI) apresenta artigos sobre a temática do empreendedorismo a partir do ano de 2009. Em busca pelo termo “empreendedorismo” no dia 01 de maio de 2020, no campo “título, palavra-chave e resumo”, foi recuperado um total de 92 publicações. De um modo geral, estes dados, citados nestas considerações iniciais de forma ilustrativa, mostram a potencialidade dos estudos acerca desta temática na Ciência da Informação que, como área interdisciplinar, contribui com pesquisas sobre o empreendedorismo em ambientes de informação, como o estudo apresentado por Bernardes e Blattmann (2011).

É importante destacar ainda que a produção científica na área de Ciência da Informação também tem debatido as várias facetas do empreendedorismo, tais como: a) Empreendedorismo social (VALE *et al.*, 2015; AMARAL ; GOMES, 2019); b) Empreendedorismo cultural (DUARTE ; SPUDEIT, 2018); c) “Empreendedorismo criativo (SILVEIRA-NUNES ; PINHEIRO; MONTARDO, 2017); d) Intraempreendedorismo (VIEIRA ; KARPINSKI, 2019; TREVISOL NETO ; FRANCESCHI, 2019).

Nesta representativa produção da Ciência da Informação, além de estudos de caso sobre o campo aplicado do empreendedorismo nas demandas do profissional da informação, figuram-se importantes levantamentos bibliográficos e análises de literatura científica. Neste aspecto, servem como exemplos os estudos de Silveira-Nunes, Pinheiro e Montardo (2017) e Almeida e Zouain (2016). O primeiro, analisando a produção sobre empreendedorismo criativo na base de dados Scopus; e o segundo, realizando uma análise bibliométrica da literatura sobre empreendedorismo.

Tendo este panorama como ponto de partida, formulou-se esta pesquisa a partir da constatação de que, embora exista robusta produção científica sobre empreendedorismo, pouco se produziu sobre a interface feminina do fenômeno. Nesse sentido, este artigo tem o intuito de contribuir com os estudos sobre o empreendedorismo feminino. A discussão relacionada à formação da identidade feminina, seu papel social e organizacional tem atingido maior repercussão e impacto tanto teórico quanto prático, seja pela realização de pesquisas ou pela formulação e implementação de políticas públicas que visem ao combate das desigualdades de gênero. Parte-se do pressuposto de que a realidade de mulheres como “chefes de família”, provedoras familiares e à frente de seus negócios são fatos cada vez mais presentes no cotidiano e conseqüentemente devem ser potencializadas ainda mais em discussões acadêmicas.

Diante do exposto, este artigo tem como objetivo geral analisar a produção científica sobre empreendedorismo feminino nas interconexões com a área de Ciência da Informação. De forma específica, objetiva-se: a) Discorrer sobre o conceito de empreendedorismo na interface do empreendedorismo feminino; b) Mapear a produção científica sobre empreendedorismo feminino; c) Identificar as inter-relações temáticas, o perfil metodológico e a evolução da produção a partir do *corpus* de análise recuperado; d) Comparar os dados da produção científica nacional e internacional na temática do empreendedorismo feminino, destacando as potencialidades do campo para a área da Ciência da Informação.

Do ponto de vista metodológico, a pesquisa se caracteriza como exploratória e bibliográfica. As fontes utilizadas para essa investigação foram artigos científicos indexados em

uma base de dados interdisciplinar, a Scientific Electronic Library Online (SciELO), e duas bases específicas da área de Ciência da Informação, a Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI) e a *Library, Information Science & Technology Abstracts with Full Text* (LISTA-EBSCO).

Os resultados obtidos demonstram claramente a carência de publicações no segmento proposto, denotando que se trata de um campo promissor para pesquisadores das mais diversas áreas. Conclui-se que as análises da produção científica foram fundamentais para identificar o campo de atuação e as possibilidades teórico-metodológicos para estudos futuros.

2 O Empreendedorismo

O empreendedorismo pode ser entendido como a arte de fazer acontecer com motivação e criatividade os projetos pessoais ou organizacionais, é o despertar do indivíduo para aproveitar o potencial de suas habilidades racionais e intuitivas. É uma busca de conhecer a si mesmo em um processo de aprendizado contínuo, onde há uma abertura para novas experiências (BAGGIO; BAGGIO, 2015).

Drucker (1986) discute o empreendedorismo com base na concepção da transformação de valores como resultado da criação de algo novo ou diferente. Enfatizando neste ponto, a mudança é contínua ao se referir à exploração de oportunidades, visto que, para ele, o empreendedor está sempre em busca de mudanças advindas da exploração dos diversos elementos dos micros e macroambientes.

O empreendedorismo tem sido objeto de estudo das mais diversas áreas de conhecimento, como a Economia, Administração, Psicologia, Sociologia, dentre outras, e vem sendo abordado de múltiplas formas e por diferentes autores ao longo de sua história. Segundo o *Global Entrepreneurship Monitor* (2002), isso ocorre porque o empreendedorismo é uma das mais importantes forças dinâmicas capazes de transformar o atual cenário. Para Spudeit (2017), na Ciência da Informação o empreendedorismo social está entre os tipos mais comuns e se caracteriza pela ausência da preocupação com o lucro e com foco no bem maior coletivo, citando como exemplos o Instituto Guga Kuerten e a Fundação Ayrton Senna, que promovem o acesso à educação e informação a crianças e adolescentes em estado de vulnerabilidade.

Para Dornelas (2014), na maioria dos países, o empreendedorismo tem sido o foco das políticas públicas e estudo nas instituições de ensino médio e superior. Nos Estados Unidos as universidades possuem um forte vínculo com o tema, dada a importância deste e historicamente estas são financiadas por grandes empreendedores, fato que não ocorre no Brasil (AGUIAR, 2013). E o sucesso do investimento é percebido no ranking da *Global Entrepreneurship*

and Development Institute (2020) relativo ao ano de 2018 onde o país se destaca com o primeiro lugar em 137 países analisados pelo instituto como incentivo ao empreendedorismo, o Brasil ocupa a 98ª posição.

Anualmente, surgem diversas publicações no campo do empreendedorismo devido ao crescente interesse dos pesquisadores sobre a área (GUIMARÃES, 2004 *apud* BACELAR; TEIXEIRA, 2016). Nesse campo, percebe-se a necessidade do diálogo com a Ciência da Informação (CI), especialmente no escopo técnico das métricas aplicadas à comunicação científica, que auxiliam o processo de inovação na pesquisa. Entende-se que a análise bibliométrica é uma das áreas onde a CI pode se fazer valer dos resultados das pesquisas sobre empreendedorismo para seu próprio crescimento, quanto também potencializar ainda mais o avanço desta temática no meio científico e tecnológico.

2.1 O Empreendedorismo Feminino

De acordo com os dados do Global Entrepreneurship Monitor (2018), um total de 23,8 milhões de mulheres no Brasil criaram suas próprias oportunidades para empreender. Embora o número seja menor que o de homens empreendedores, que é de 28,3 milhões, o número é expressivo e exige repercussão a partir do lugar constituído para mulheres e homens nos negócios ao longo da história.

A conjuntura de dominação masculina expunha a mulher a uma posição subalterna no ponto de vista social. Não é exagero lembrar que as mulheres já foram consideradas seres inferiores e essas diferenças as seguiram quando se engajaram no mercado de trabalho. Além disso, essa conjuntura desigual acarretou numa estrutura injusta na distribuição de tarefas, somando à mulher tanto as atividades do ambiente de trabalho quanto os afazeres do espaço tido como doméstico (TEIXEIRA; BOMFIM, 2016).

Embora a desigualdade ainda seja marcante, houve mudanças sociais e culturais que alteraram o papel da mulher tanto no ambiente organizacional como no familiar. Muitas são as mulheres chefes de família que, sozinhas, são responsáveis pela condução familiar em termos econômicos e emocionais. Diante das necessidades, muitas vezes as mulheres empreendem em atividades autônomas como forma de sobrevivência (ZOUAIN ; BARONE, 2009). Tudo isso sem renunciar às atividades domésticas e dos cuidados com os filhos, gerando assim, muitas vezes, sentimento de culpa, isolamento e estresse. E em termos profissionais, as mulheres lidam ainda com a falta de experiência, ausência de assistência e orientação tanto em seu núcleo familiar, onde suas tarefas de “dona de casa” permanecem inalteradas, como do poder público, que não possui uma política que atenda a esta demanda (ALPERSTEDT; FERREIRA; SERAFIM, 2014).

No cenário brasileiro, as empreendedoras possuem um papel importante principalmente à frente de pequenos e médios negócios, gerando empregos para a população ativa em termos de trabalho (SILVEIRA; GOUVEA, 2008), promovendo a movimentação econômica por meio das ações empreendedoras, onde se colocam em prática conhecimentos e *know how* adquiridos no decorrer da vida (ZOUAIN, BARONE, 2009).

Em detrimento aos desafios, as mulheres optam por empreender em função da possibilidade de autonomia e da autorrealização (TEIXEIRA; BOMFIM, 2016). Outro fator que as leva a empreender é a dificuldade de (re) colocação no mercado de trabalho, empurrando-as a agir em função da necessidade de garantir seu sustento (ZOUAIN, BARONE; 2009).

Conceitualmente, não há diferença entre empreendedorismo para homens ou mulheres, uma vez que as características podem ser percebidas e desenvolvidas em ambos os gêneros. Entretanto, existe um contexto cultural que impacta no desenvolvimento do empreendedorismo feminino. Contudo, independente dos problemas e desafios específicos às mulheres empreendedoras, os números têm mostrado a representatividade do papel feminino no desenvolvimento econômico não somente do Brasil, mas do mundo (STROBINO; TEIXEIRA, 2014).

3 Métodos e Procedimentos

A pesquisa classifica-se como exploratória e bibliográfica. Pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de possibilitar e compreender um problema pouco conhecido. Busca-se, por meio dela, definir a existência ou não de fenômenos (GANGA, 2011). Já as pesquisas bibliográficas embasam, por meio de referências a outros estudos, o objeto que se pretende estudar. Busca-se com ela analisar as contribuições teóricas, científicas, culturais, entre outros (GANGA, 2011). Por meio das fontes de informação advindas da pesquisa bibliográfica, desenvolve-se um panorama científico, identificando-se as teorias, conceitos e práticas já realizadas, com o intuito de gerar novos conhecimentos (BARROS; LEHFELD, 2012).

O procedimento técnico adotado foi o de análise descritiva, nos termos propostos por Bufrem e Prates (2005), observando-se, primordialmente, o conteúdo dos resumos da produção bibliográfica selecionada, identificando as tendências de pesquisa e o crescimento do conhecimento em uma disciplina, área ou temática específica, buscando-se garantir maior eficácia na compreensão do que se destaca na produção sobre empreendedorismo feminino, bem como para identificar correlação com a área de Ciência da Informação no assunto.

O portfólio bibliográfico analisado adveio de um mapeamento de artigos científicos indexados em três bases de dados, uma multidisciplinar e duas da área de Ciência da

Informação. No campo multidisciplinar, a escolha deu-se pela SciELO, que concentra a produção científica brasileira. De acesso aberto, esta base advém de uma parceria entre a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, o Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (Bireme) e editores de revistas científicas, que se iniciou no começo de 1997 (PACKER *et al.*, 1998).

No campo disciplinar, as bases escolhidas foram a BRAPCI e a LISTA. A primeira, por reunir em uma mesma plataforma os periódicos, artigos e outros tipos de trabalho publicados na área da Ciência da Informação brasileira (BUFREM *et al.*, 2010). A segunda por se tratar de um banco de dados que reúne publicações variadas da área da Ciência da Informação em âmbito internacional (EBSCO, 2020). Assim, a amostra possibilita um panorama da produção sobre empreendedorismo feminino em seus aspectos interdisciplinares e disciplinares. Neste último, a abrangência também ocorre em nível nacional e internacional, o que possibilitou um resultado interessante para futuras pesquisas sobre essa temática.

As buscas nas bases de dados nacionais foram realizadas a partir do termo geral, “empreendedorismo”, e específico, “empreendedorismo feminino”. Na base internacional, os termos foram “*entrepreneurship feminine*”, “*entrepreneurship woman*” e “*female entrepreneurship*”. Os campos de busca variaram conforme a base, como detalha o Quadro 1.

Quadro 01. Documentos recuperados na pesquisa bibliográfica

Base de dados	Termo de busca	Campo de busca	Data da pesquisa	Documentos recuperados
BRAPCI	“empreendedorismo feminino”	título, palavra-chave e resumo	02/04/2020	03
LISTA- EBSCO	“ <i>entrepreneurship feminine</i> ”	Busca básica	04/04/2020	00
	“ <i>entrepreneurship woman</i> ”	Busca básica	04/04/2020	04
	“ <i>female entrepreneurship</i> ”	Busca básica	04/04/2020	03
SciELO	“empreendedorismo feminino”	Todos os índices 2002-2017	03/12/2018	10
Total				20

Fonte: Elaborado pelos autores (2020)

A partir dos dados recuperados, fez-se a leitura dos títulos, palavras-chave e resumos, com o intuito de refinar o material para a análise descritiva. Nesta etapa, foram selecionados apenas artigos de periódicos que retratassem especificamente a temática do empreendedorismo feminino e que tivessem o acesso aberto. Deste modo, dos três artigos recuperados na BRAPCI, dois foram eliminados por se tratar de trabalho publicado em anais de

evento. Na LISTA, do total de sete artigos recuperados, cinco foram descartados: um porque se tratava de resenha; dois porque se tratavam de textos de jornais não científicos; um porque a temática não era específica e um por não ser de acesso aberto. Já os artigos recuperados na SciELO atenderam, em sua totalidade, os critérios desta segunda etapa. Deste modo, o *corpus* definido para a análise descritiva totalizou 13 artigos, conforme dados constantes no Quadro 2.

Quadro 2. *Corpus* selecionado para análise descritiva

BASE	AUTOR	TÍTULO	ANO	PERIÓDICO
BRAPCI	COSTA, H. K. S. et al.	<i>Inovação e empreendedorismo como caminhos para novos modelos de ensino/aprendizagem@pt-BR</i>	2017	<i>Perspectivas em Gestão & Conhecimento</i>
LISTA	SANTOS, G.; MARQUES, C. S.; FERREIRA, J. J.	<i>A look back over the past 40 years of female entrepreneurship: mapping knowledge networks.</i>	2018	<i>Scientometrics</i>
	PAOLONI, P.; DUMAY, J.	<i>The relational capital of micro-enterprises run by women: the startup phase.</i>	2015	<i>VINE: The Journal of Information & Knowledge Management Systems</i>
SciELO	TEIXEIRA, R. M.; BONFIM, L. C. S.	<i>Empreendedorismo feminino e os desafios enfrentados pelas empreendedoras para conciliar os conflitos trabalho e família: estudos de casos múltiplos em agências de viagens</i>	2016	<i>Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo</i>
	STROBINO, M. R. C. ; TEIXEIRA, R. M.	<i>Empreendedorismo feminino e o conflito trabalho-família: estudo de multicasos no setor de comércio de material de construção da cidade de Curitiba</i>	2014	<i>RA- Revista de Administração</i>
	FERREIRA, J. M. NOGUEIRA, E.E.S.	<i>Mulheres e suas histórias: razão, sensibilidade e subjetividade no empreendedorismo feminino</i>	2013	<i>RAC - Revista de Administração Contemporânea</i>
	DIEGUEZ-CASTRILLON, M. I. GUEIMONDE-CANTO, ANA SINDE-CANTORNA, A.	<i>Turismo rural, empreendedorismo e gênero: um estudo de caso na comunidade autônoma da Galiza</i>	2012	<i>Revista de Economia e Sociologia Rural</i>
	VALE, G. M. V. SERAFIM, A. C. F. TEODOSIO, A. S. S.	<i>Gênero, Imersão e Empreendedorismo: Sexo Frágil, Laços Fortes?</i>	2012	<i>RAC - Revista de Administração Contemporânea</i>
	JONATHAN, E.G. SILVA, T. M. R.	<i>Empreendedorismo feminino: tecendo a trama de demandas conflitantes</i>	2007	<i>Psicologia & Sociedade</i>
	DÍAZ-FERNÁNDEZ, I. ECHEVARRÍA-LEÓN, D.A	<i>El emprendimiento en Cuba: un análisis de la participación de la mujer</i>	2016	<i>Entramado</i>
	CHONG-GONZÁLEZ, E. G.	<i>El emprendedurismo femenino rural</i>	2016	<i>Entramado</i>

	MAYORAL, L.L. A SALVADOR-FERRER, C. M.	<i>Emprendedorismo Tecnológico y Género en la Argentina: Factores determinantes en la percepción de auto-eficácia emprendedora</i>	2014	<i>Revista Facultad de Ciencias Económicas: Investigación y Reflexión</i>
	JONATHAN, E.G.	<i>Mulheres empreendedoras: o desafio da escolha do empreendedorismo e o exercício do poder</i>	2011	<i>Psicologia Clínica</i>

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Uma vez formado o *corpus* bibliográfico, todos os dados foram transferidos para planilhas do *Microsoft Excell* e, a partir das tabulações, passou-se para a análise descritiva. Nesta etapa, foram sete dimensões de análise com suas respectivas variáveis, conforme demonstra o Quadro 3 de forma sintetizada.

Quadro 3 - Variáveis utilizadas na análise dos artigos selecionados

Dimensão de análise	Variáveis
Ano	Ano de publicação do artigo (2002, 2003... 2018)
Tipo de artigo	Teórico ou empírico
Abordagem metodológica	Qualitativo, quantitativo
Língua	Portuguesa, inglesa, espanhola
Caracterização do estudo	Exploratório, descritivo, explicativo, bibliométrico, bibliográfico, etnográfico
Método de coleta	Pesquisa experimental, estudo de caso, pesquisa participativa, pesquisa bibliográfica, <i>survey</i> , entrevista, dados secundários, pesquisa documental, grupo focal, inquérito cooperativo, observação direta
Tema das pesquisas	<i>Ranking</i> das palavras-chave

Fonte: Elaborado pelos autores, 2020.

4 Análise dos Resultados

Buscando atender aos objetivos propostos neste estudo, inicia-se aqui um detalhamento acerca das reflexões relativas ao empreendedorismo feminino.

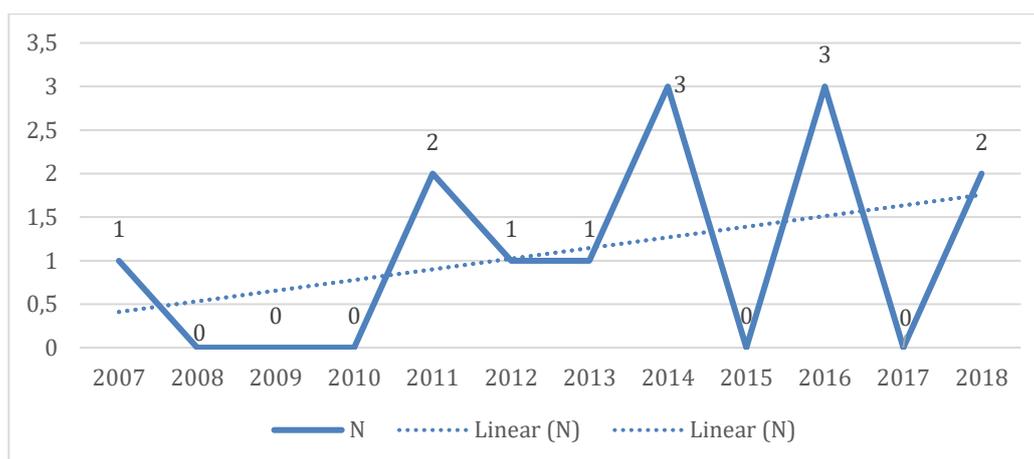
Na base de dados da BRAPCI, foi selecionado um (01) artigo publicado em 2018 no periódico *Perspectivas em Gestão & Conhecimento*. Os autores estão vinculados às seguintes instituições: Universidade Federal da Bahia; Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia; Universidade Federal de Lavras. A partir de estudo de caso no interior da Bahia, o artigo propõe uma análise sobre os fatores motivacionais de satisfação no trabalho tanto para as mulheres que empreendem quanto para aquelas que estão vinculadas a uma empresa.

Na *LISTA-EBSCO*, foram selecionados dois artigos. Os autores destes artigos estão vinculados a universidades sediadas em Roma, Portugal e Austrália. Os tipos de pesquisas que originaram os artigos são de levantamento bibliográfico e pesquisa exploratória, com metodologias específicas para estas modalidades, incluindo a utilização de entrevistas.

Na biblioteca eletrônica Scielo, foram selecionados 10 artigos, todos atenderam aos critérios da pesquisa. O fato de a base Scielo ser interdisciplinar pode ser o motivo para a ocorrência de quantidade maior de artigos indexados. Os autores estão vinculados às seguintes instituições brasileiras: Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais; Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro; Universidade Federal de Sergipe; Universidade Estadual do Oeste do Paraná; Universidade Federal do Paraná. Ocorre também vinculação a universidades internacionais, como é o caso de: Universidade de Vigo; Universidad de La Habana; Universidad Politécnica del Valle de Toluca; Universidade Nacional Del Centro de La Provincia de Buenos Aires. Estes estudos se caracterizaram como: dois (02) exploratório-descritivos; cinco (05) exploratórios; dois (02) descritivos; um (01) explicativo.

Através dos números apresentados no Gráfico 1, constata-se a existência de poucas pesquisas sobre o tema, sendo o primeiro estudo publicado em 2007.

Gráfico 1: Evolução e tendência da produção científica no tema empreendedorismo Feminino



Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Embora haja oscilações e o quantitativo apresentado seja baixo, percebe-se uma tendência de aumento na produção, especialmente em função da relevância do assunto comprovada pela participação feminina crescente em todos os segmentos sociais, conforme aponta o IBGE (2018). Em termos quantitativos, existem 51,7% de mulheres que compõem a população brasileira. Quando observados os quesitos educacionais, 73,5% das mulheres estudaram até o segundo grau, enquanto os homens 63,2%, demonstrando uma busca diferenciada pela qualificação. O ensino superior segue na mesma tendência, a população feminina acima de 25 anos possui um percentual de 33,9% de mulheres com nível superior, enquanto os homens perfazem um total de 27,7%. Os estudos realizados por Santos *et. al.*

(2018) corroboram ao concluírem que o assunto tem sido pesquisado considerando os contextos político, cultural e econômico. Não se pode, a partir destes dados, concluir que estes motivos levam mulheres a empreender, contudo, são indícios que apontam para a potencialidade do empreendedorismo feminino na sociedade brasileira.

Quando analisadas as características metodológicas das pesquisas (Tabela 1), percebe-se uma supremacia de pesquisas empíricas. Esse fato pode advir da relação entre a temática e as experiências do universo cotidiano, buscando assim uma forma metodológica que atue junto aos sujeitos que sofrem a ação.

Tabela 1 - Características metodológicas das produções científicas: tipo de pesquisa, abordagem metodológica e linguagem.

Variável	N	%
Tipo de pesquisa		
Teórico	01	7,7%
Empírico	11	84,6%
Teórico-empírico	01	7,7%
Total	13	100,0%
Abordagem metodológica		
Qualitativo	08	61,5%
Quantitativo	05	38,5%
Total	13	100,0%
Linguagem		
Português	08	61,5%
Inglês	02	15,5%
Espanhol	03	23%
Total	13	100,0%

Fonte: Elaborado pelos autores, 2020.

Quanto ao tipo de abordagem, a pesquisa qualitativa apresenta um percentual superior, o que, de certa forma, corrobora com a emergência da pesquisa empírica. Desse modo, as análises da realidade dos sujeitos investigados ganham em densidade, levando em consideração opiniões e não somente respostas pré-definidas. Embora esta abordagem não permita generalização, ela permite maior detalhamento na descrição do objeto.

Tabela 2 – Métodos de coleta e análise utilizados

Variável	N	%
<i>Método de coleta</i>		
Dados secundários.	04	17,45%
Entrevista	07	30,4%
Estudo de Caso	02	8,7%

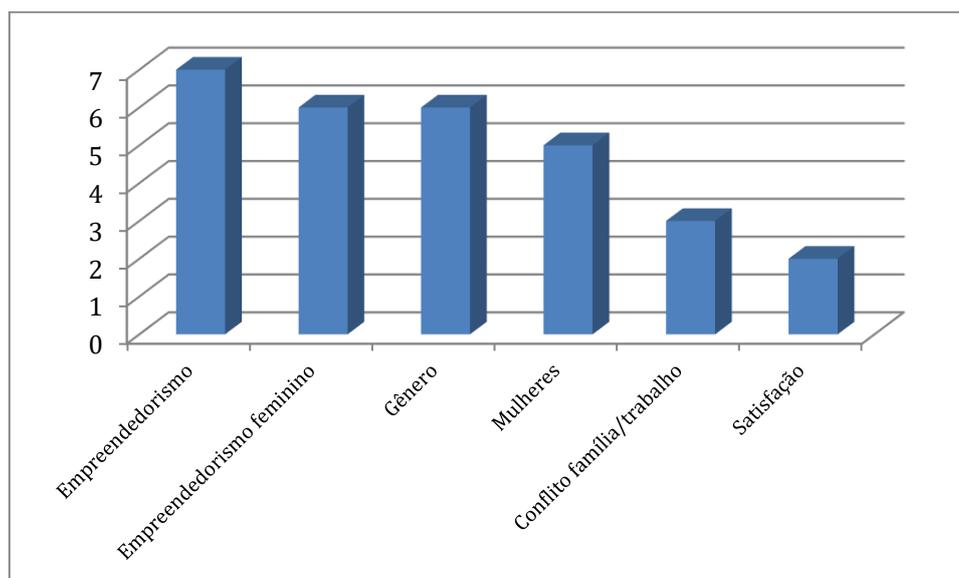
Pesquisa Bibliográfica	02	8,7%
Pesquisa Documental	01	4,35%
<i>Survey</i>	07	30,4%
Total	23	100,0%

Fonte: Elaborado pelos autores, 2020.

É importante compreender que em uma investigação é possível fazer uso de mais de um método de coleta de dados como forma de atingir o objetivo proposto, fato também constatado no quantitativo da Tabela 2. Ao verificar a quantidade de artigos e de métodos, percebem-se os desafios que o pesquisador da temática possui frente às inúmeras possibilidades metodológicas relacionáveis à temática. Nos objetos de estudo, destacam-se o *survey* e a entrevista. O *survey*, com 30,4% de utilização, traz consigo a possibilidade de que os respondentes expressem opiniões, costumes, características de determinado grupo e o fazem através de um instrumento técnico, normalmente um questionário (FREITAS *et. al.*;2000). A entrevista, também com 30,4% de uso, retrata uma técnica comum das pesquisas qualitativas, realizada em qualquer segmento populacional e que permite levantar dados acerca de atitudes, comportamentos, reações e gestos (ZANELLA, 2011).

Quanto às temáticas das pesquisas, fez-se a análise das palavras-chave informadas pelos autores dos artigos. De acordo com Gonçalves (2008), esse dado técnico utilizado no processo de indexação contribui tanto para a recuperação da informação quanto para a definição temática do trabalho. O total de palavras-chave indexadas foi de 53, perfazendo uma média de quatro termos descritores por artigo. Das 53 palavras-chave, apenas seis se repetem em mais de um artigo e duas dessas se remetem especificamente aos termos “empreendedorismo” e “empreendedorismo feminino”. Dessa forma, constata-se uma pluralidade de objetos de pesquisa envolvidos na produção científica. Embora a maior parte de termos não se repita, é interessante notar os dados constantes no Gráfico 2, que descreve a ocorrência dos termos de forma quantitativa.

Gráfico 2. Temáticas que se repetem em mais de um artigo



Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Sob o descritor “gênero”, foram agrupadas também as expressões “gênero e trabalho” e “identidade de gênero”. Para cômputo do descritor “mulheres”, foram somados as palavras-chave “mulher”, “mulheres empreendedoras” e “mulheres independentes”. Já a soma do descritor “satisfação” agrupou também o termo composto “satisfação de vida”. Assim, foi possível analisar de forma qualitativa a emergência de temáticas que se repetiram na produção selecionada.

Excetuando-se os termos descritores que se referem às temáticas “empreendedorismo” e “empreendedorismo feminino”, destaca-se o descritor “gênero” com seis (06) ocorrências, mesma quantidade de “empreendedorismo feminino”. Esse fato denota que as pesquisas de um modo geral estão atentas às influências das relações de gênero no fenômeno ‘empreendedorismo’. Isso quer dizer que, em grande parte, os estudos se ocupam com as questões sociais e culturais que atribuíram, ao longo da história, papéis relacionados ao gênero. Dessa forma, os estudos sobre empreendedorismo feminino se pautam no viés relacional homem/mulher e suas influências no *modus operandi* socioeconômico dos empreendimentos ou do ‘empreender’, conforme apontam Dieguez-Castrillon *et al.* (2012), Vale, Serafim e Teodósio (2011), Mayoral e Salvador-Ferrer (2014).

Além dos autores supracitados que fazem parte do *corpus* da pesquisa, existe já uma vasta literatura científica que pontua as desigualdades no reconhecimento do trabalho e dos empreendimentos femininos. Os dados levantados em diversas pesquisas, tais como: Lages

(2005), Grando (2009) e Lima (2018) mostram que mulheres ainda ganham menos do que homens pelos mesmos cargos e/ou tarefas .

Se, por um lado, o descritor “gênero” pontua de forma crítica o viés da desigualdade entre o universo masculino e o feminino no mundo do trabalho, o descritor “mulheres” procura dar visibilidade e potencializar as formas de empreendedorismo especificamente feminino. Neste caso, os artigos refletem experiências empreendedoras positivas, seus desafios, problemas e sucessos, como disposto por Jonathan e Silva (2007), Jonathan (2011), Ferreira e Nogueira (2013), Paoloni e Dumay (2015), Díaz-Fernández e Echevarría-León (2016), Teixeira e Bonfim (2016) e Santos, Marques e Ferreira (2018).

Com três (03) ocorrências, é significativo o descritor “conflito família/trabalho”, uma vez que denota a esfera especificamente feminina do mundo do trabalho. Se ao homem a sociedade concede o engrandecimento do trabalho na esfera pública, às mulheres ainda pesa a responsabilidade da esfera privada. Essa construção sociocultural se reflete no sentimento de culpa que muitas mulheres carregam por ocupar trabalhos fora da esfera doméstica. Soma-se a isso a dupla jornada, que muitas vezes afeta majoritariamente as mulheres que, além dos trabalhos na esfera pública, precisam se responsabilizar também com os afazeres da esfera privada. De certo modo, essas discussões permeiam os estudos de Teixeira e Bonfim (2016), Strobino e Teixeira (2014) e Jonathan e Silva (2007).

Por fim, a “satisfação” foi descrita como temática da pesquisa de dois artigos. Nesse aspecto, os estudos procuram discutir como a inserção da mulher no universo do empreendedorismo se traduz em satisfação de vida e dedicação ao trabalho. Pode-se dizer que estes estudos se pautam na averiguação da qualidade de vida de mulheres que conseguiram vencer os desafios e se colocar num mundo organizacional de forma empreendedora (MAYORAL ; SALVADOR-FERRER, 2014 ; GOMES *et al.*, 2014).

Como o propósito desta investigação foi destacar o empreendedorismo feminino e suas interconexões com a Ciência da Informação, foi realizada uma análise mais apurada sobre os três artigos selecionados da Brapci e Lista. Nesse sentido, apresentam-se as análises de Gomes *et al.* (2018), advindo da BRAPCI; Paoloni e Dumay (2015) e Santos, Marques e Ferreira (2018), advindos da LISTA.

O artigo de Gomes *et al.* (2018) discute questões relacionadas à satisfação do trabalho e sua relação com a dedicação no universo do empreendedorismo feminino. O artigo descreve um estudo de caso e pouco se atenta sobre a relação da temática com a Ciência da Informação. No entanto, por ser um estudo focado na Ciência da Administração, atende ao escopo do periódico em que foi publicado, que é de gestão da informação e do conhecimento.

Paoloni e Dumay (2015) estudam o efeito das redes de relacionamento no início dos negócios de microempreendedoras. Relatam os desafios do momento inicial do empreendedorismo feminino, os problemas da dupla jornada de trabalho e as implicações das relações de gênero neste universo. Concluem que as redes de relacionamento nutridas no espaço informal contribuem para iniciativas exitosas, especialmente o apoio dos grupos de vínculo familiar. Da mesma forma que Gomes *et al.* (2018), o estudo de Paoloni e Dumay não se refere especificamente a campos tradicionalmente ocupados pela Ciência da Informação.

Já Santos, Marques e Ferreira (2018) discutem no periódico *Scientometrics* a trajetória da literatura acadêmica do empreendedorismo nos últimos 40 anos. Neste artigo, a relação com a área de Ciência da Informação está no campo dos bibliométricos. Baseados em dados advindos da *Web of Science*, os autores reforçam o caráter interdisciplinar dos estudos sobre empreendedorismo e a necessidade de aproximações com a área da Ciência da Informação. Em suas conclusões, reiteram a tendência às pesquisas nesta temática e correlacionam com o desenvolvimento do país, atentando para o fato de que este assunto tem sido tratado por diversas ciências no mundo todo.

Na análise qualitativa dos artigos indexados em bases de dados da área de Ciência da Informação, percebe-se uma lacuna a ser preenchida com estudos interdisciplinares, interligando campos de atuação e construindo objetos de estudos transversais. Assim, entende-se que estudos futuros possam tecer relações frutíferas para a área de Ciência da Informação e levar as contribuições desta área para os estudos acerca do empreendedorismo feminino.

5 Considerações Finais

Este estudo teve como objetivo analisar a produção científica sobre empreendedorismo feminino nas interconexões com a área de Ciência da Informação. Os estudos que abordam o empreendedorismo feminino possuem o desafio de discutir gênero, relações de poder, conflitos e fatores que perpassam aspectos históricos e culturais. No entanto, as pesquisas que se apresentam demonstram existir um movimento no sentido de buscar, cada vez mais, compreender o papel da mulher que empreende e, mais do isso, reconhecem os desafios enfrentados por elas.

Por ser um tema interdisciplinar, é indiscutível a necessidade de mais pesquisas na área de Ciência da Informação. Isso pode ser constatado através das pesquisas nas plataformas específicas da área, que, embora recuperem poucos documentos, mostram a sua potencialidade. De toda forma, a escassez de pesquisas demonstra ser esta uma temática pouco explorada, embora de grande relevância.

Durante a investigação, nas plataformas da LISTA, BRAPCI e Scielo, percebeu-se que, mesmo timidamente, o tema está presente no meio acadêmico em geral e dos cientistas da informação em específico. Embora haja variações ocorridas na quantidade de publicações, ainda assim é evidente que existe uma evolução na produção que aborda o tema apresentado nos anos estudados.

Portanto, o avanço do corpo teórico do empreendedorismo feminino como um todo se fará através da observação atenta e crítica das diversas contribuições que surgem das diferentes perspectivas, bem como a análise da realidade empírica das organizações e o contínuo estudo do tema. Pode-se, por exemplo, averiguar que pesquisas com este foco são mais comuns nas Ciências da Administração, Ciências Econômicas e Ciências Sociais, áreas que poderão subsidiar os estudos na Ciência da Informação.

A Ciência da Informação tem continuamente estado atenta às demandas organizacionais, humanas e sociais que se apresentam buscando soluções para problemas informacionais. As discussões relativas ao empreendedorismo feminino emergem como um campo carente e com muitas possibilidades para os pesquisadores.

Como limitações de estudo, pode-se considerar a dificuldade em traduzir todo um campo de conhecimento crescente e vasto a partir de uma única base de dados. Também se entende que as características aqui apresentadas poderiam variar drasticamente quando da utilização de outros parâmetros de busca. No entanto, reconhece-se que o propósito de demonstrar um pouco da evolução deste tema no meio científico foi atingido com o presente trabalho.

Como proposta de futuros estudos, sugerem-se mais abordagens empíricas sobre o empreendedorismo, dada a possibilidade de observação direta de características empreendedoras em diferentes atores. Sugere-se também a junção de métodos quantitativos aos qualitativos comumente utilizados, como por exemplo, métodos estatísticos aliados a entrevistas com os sujeitos do processo, a fim de revelar com maior confiabilidade a configuração do empreendedorismo em grupos sociais específicos e na sociedade em geral.

Referências

AGUIAR, R. S. de. O empreendedorismo em universidades. *ComCiência*, n. 150, 2013.

ALMEIDA, G. O. ; ZOUAIN, D. M. Mapeamento da literatura sobre empreendedorismo: uma abordagem bibliométrica. *Biblionline*, João Pessoa, v. 12, n. 2, p. 53-67, 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/16093> Acesso em: 27 abr. 2020.

ALPERSTEDT, G. D. ; FERREIRA, J. B.; SERAFIM, M. C. Empreendedorismo Feminino: dificuldades relatadas em histórias de vida : dificuldades relatadas em histórias de vida. *Revista de Ciências da Administração*,

Florianópolis, v. 16, p. 221-234, dez. 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5007/2175-8077.2014v16n40p221> Acesso em: 5 jun. 2020.

AMARAL, L. S.; GOMES, T. S. Empreendedorismo social e o marketing de relacionamento: estratégias na captação de novos associados para fidelização na associação dos bibliotecários do estado de Goiás. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, São Paulo, v. 15, p. 84-95, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/109879> Acesso em: 27 abr. 2020.

AUSTIN, J.; WILSON, J.; LI, F.; VOEMEL, H. Evolution of water vapor and age of air in coupled chemistry climate model simulations of the stratosphere. *Journal Atmosphere Science*, n. 64, p. 905-921, 2007.

BACELAR, S. D.; TEIXEIRA, R. M. Produção Científica sobre Empreendedorismo no Brasil: Estudo Bibliométrico das Publicações em Periódicos e Eventos entre 2008 e 2014. In: ENCONTRO DE ESTUDOS SOBRE EMPREENDEDORISMO E GESTÃO DE PEQUENAS EMPRESAS, 9, 2016, Passo Fundo/ RS. *Apresentação de artigos*. Passo Fundo/RS: ENEGEPE, 2016. Disponível em: <http://www.egepe.org.br/2016/artigos-egepe/095.pdf> Acesso em: 24 set. 2019.

BAGGIO, A. F.; BAGGIO, D. K. Empreendedorismo: Conceitos e definições. *Revista de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia*, Passo Fundo, v. 1, n. 1, p. 25-38, jan. 2015. ISSN 2359-3539. Disponível em: <https://seer.imed.edu.br/index.php/revistasi/article/view/612> Acesso em: 10 ago. 2019.

BARROS, A. J. S.; LEHFELD, N. A. S. *Fundamentos de Metodologia Científica*. 3.ed. [s.l.]: Pearson, 2012 EBook.

BERNARDES, J. F. ; BLATTMANN, U. Empreendedor no ambiente da informação. *Ágora*, Florianópolis, v. 21, n. 42, p. 95-110, jan. /jun. 2011. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/index.php/res/download/47505> Acesso em: 27 abr. 2020.

BUFREM, L. S.; PRATES, Y. O saber científico registrado e as práticas de mensuração da informação. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 34, n. 2, p. 9-25, maio/ago. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1086> Acesso em: 23 set. 2019.

BUFREM, L. S. et al. Modelizando práticas para a socialização de informações: a construção de saberes no ensino superior. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo horizonte, v. 15, n. 2, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/pci/v15n2/a03v15n2.pdf> Acesso em: 05 jun. 2020.

CARREIRA, S.S. et al. Empreendedorismo feminino: um estudo fenomenológico. *Navus: revista de gestão e tecnologia*, Florianópolis, v.5, n.2, p.06-13, 2015. Disponível em: <http://navus.sc.senac.br/index.php/navus/article/view/208> Acesso em: 27 abr. 2020.

DIAZ-FERNANDEZ, I.; ECHEVARRIA-LEON, D. El emprendimiento en Cuba: un análisis de la participación de la mujer. *Entramado*, v. 12, n. 2, p. 54-67, 2016. ISSN 1900-3803. <http://dx.doi.org/10.18041/entramado.2016v12n2.24239>

DIEGUEZ-CASTRILLON, M. et al. Turismo rural, empreendedorismo e gênero: um estudo de caso na comunidade autônoma da Galiza. *Revista Economia Sociologia Rural*, Brasília, v. 50, n. 2, p. 371-381, June 2012. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-20032012000200010&lng=en&nrm=iso Acesso em: 16 Jun. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-20032012000200010>.

DORNELAS, J. C. A. *Empreendedorismo: transformando ideias em negócios*. 5. ed. Rio de Janeiro: Empreende / LTC, 2014.

DRUCKER, P. F. *Inovação e Espírito Empreendedor (entrepreneurship): prática e princípios*. São Paulo: Pioneira Thompson, 1986.

DUARTE, T.; SPUDEIT, D. F. A. O. Práticas inovadoras em bibliotecas escolares em Florianópolis: empreendedorismo cultural em foco. *Perspectivas em Ciência da Informação*, v. 23, n. 3, p. 104-123, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/99229> Acesso em: 27 abr. 2020.

DUTRA, L. A. *et al.* Intenção empreendedora e empreendedorismo acadêmico: uma análise bibliométrica no contexto da gestão universitária. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA, 17, 2017, Mar del Plata, Argentina. *Artigos...* Mar del Plata/Argentina: 2017, 16p. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/181215/101_00143.pdf?sequence=1&isAllowed=y Acesso em: 14 ago. 2019.

FERREIRA, J. M.; NOGUEIRA, E. E. S. Mulheres e suas histórias: razão, sensibilidade e subjetividade no empreendedorismo feminino. *Revista de Administração Contemporânea*, v. 17, n. 4, p. 398-417, 2013.

FERREIRA, M. P. ; REIS, N. R. ; PINTO, C. F. Scumpeter's (1934) influence on entrepreneurship (and management) research. *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 04-39, 2017. Disponível em: <https://www.regepe.org.br/regepe/article/view/483/pdf> Acesso em: 27 abr. 2020.

GANGA, G. M. D. *Metodologia Científica e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC): um guia prático de conteúdo e forma*. São Carlos: UFSCAR, 2011.

GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR. *Empreendedorismo no Brasil*. Curitiba: Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade no Paraná, 2002. 76p. Relatório. Disponível em: <http://ibqp.org.br/wp-content/uploads/2016/10/Empreendedorismo-no-Brasil-2002.pdf> Acesso em: 23 ago. 2019.

GLOBAL ENTREPRENEURSHIP AND DEVELOPMENT INSTITUTE. *Global Entrepreneurship Index*. 2020. Disponível em: <https://thegedi.org/global-entrepreneurship-and-development-index/> Acesso em: 17 set. 2020.

GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR. *Relatório executivo*. Sebrae, 2018.

GOMES, A. F. *et al.* Empreendedorismo Feminino como Sujeito de Pesquisa. *Revista Brasileira Gestão e Negócios*, São Paulo, v. 16, n. 51, p. 319-342, 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-48922014000200319&lng=pt&nrm=iso Acesso em: 27 abr. 2020.

GONÇALVES, A. L. Uso de resumos e palavras-chave em Ciências Sociais: uma avaliação. *Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação*, Florianópolis, v. 13, n. 26, 2008. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=14712794006> Acesso em: 28 maio 2020.

GRANDO, J. W. Não é papo de feminista: uma pesquisa exclusiva mostra que, sobretudo em empresas de capital nacional, há poucas mulheres no alto escalão e quase sempre elas ganham menos do que os homens. *Exame*, São Paulo, v. 43, n. 18, 2009. Disponível em: <https://link-gale.ez46.periodicos.capes.gov.br/apps/doc/A210650277/AONE?u=capes&sid=AONE&xid=49d6227f> Acesso em 5 jun. 2020.

GUIMARÃES, T. B. C. Análise Epistemológica do Campo Empreendedorismo. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO - ENANPAD, 28, 2004, Curitiba. *Anais...* Curitiba: ANPAD, 2004. CD-ROM. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/enanpad2004-ece-2471.pdf> Acesso em: 26 set. 2019.

IBGE. *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios*: tabagismo 2008. Rio de Janeiro, 2009.

Information Science and Technology Abstracts. 2020. Disponível em: <https://www.ebsco.com/products/research-databases/library-information-science-and-technology-abstracts> Acesso em: 12 jun. 2020.

JONATHAN, E. G.. Mulheres empreendedoras: o desafio da escolha do empreendedorismo e o exercício do poder. *Psicologia Clínica*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 1, p. 65-85, 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-56652011000100005&lng=en&nrm=iso Acessado em: 26 jun. 2020.

JONATHAN, E. G.; SILVA, T. M. R. da. Empreendedorismo feminino: tecendo a trama de demandas conflitantes *Psicologia & Sociedade*, Porto Alegre, v. 19, n. 1, p. 77-84, Apr. 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822007000100011&lng=en&nrm=iso Acesso em: 16 jun. 2020.

LAGES, S. R. C. Desafios do empreendedorismo feminino: uma reflexão sobre as dificuldades das mulheres pobres na condução de projetos geradores de renda. *Revista Estação Científica*, Juiz de Fora, 2005. Disponível em: <https://portal.estacio.br/media/4404/4-desafios-empreendedorismo-feminino-reflexao-dificuldades-mulheres-pobres-conducao-projetos-geradores-renda.pdf> Acesso em: 27/11/2020

LEAL, A. L. C. A ; FREITAS, A. A. F. ; FONTENELE, R. E. S. Criação de valor no empreendedorismo social: evidências a partir da comparação com o empreendedorismo comercial. *Revista de Gestão Social e Ambiental - RGSA*, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 51-65, jan./abr., 2015. Disponível em: <https://rgsa.emnuvens.com.br/rgsa/article/view/1009/pdf> Acesso em: 27 abr. 2020.

LIMA, C. R. N. A. Gênero, trabalho e cidadania: função igual, tratamento salarial desigual. *Revista Estudos Feministas*, Florianópolis, v. 26, n. 3, e47164, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1806-9584-2018v26n347164> Acesso em: 5 jun. 2020.

MAYORAL, L. L. A.; SALVADOR FERRER, C. M. EMPREENDEDORISMO TECNOLÓGICO Y GÉNERO EN LA ARGENTINA: FACTORES DETERMINANTES EN LA PERCEPCIÓN DE AUTO-EFICACIA EMPRENDEDORA. *Revista da Faculdade de Ciências Econômicas: Pesquisa e Reflexão*, Bogotá, v. 22, n. 2, p. 97-108, Dec. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/rfce/v22n2/v22n2a07> Acesso em: 16 Junho 2020.

PACKER, A. L. *et al.* SciELO: uma metodologia para publicação eletrônica. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 27, n. 2, p. 109-121, 1998. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s0100-19651998000200001> Acesso em 05 jun. 2020.

PAOLONI, .P; DUMAY, J; The relational capital of micro-enterprises run by women: the start-up phase. *Gender in Management: An International Journal*; v. 15, n. 2, p. 172–197, 2015.

PARENTE, C. *et al.* Empreendedorismo social: contributos teóricos para a sua definição. In: ENCONTRO NACIONAL DE SOCIOLOGIA INDUSTRIAL, DAS ORGANIZAÇÕES E DO TRABALHO, 14, Lisboa, 2011. *Artigos de Emprego e coesão social: da crise de regulação à hegemonia da globalização*. Lisboa: CAPP, 2011, p. 268-282. Disponível em: <<https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/61862/2/cparenteempreendedorismo000151867.pdf>>. Acesso em: 3 ago. 2019.

PARENTE, C. *et al.* Representações sobre empreendedorismo social. *Cooperativismo e Economia Social*, Vigo, n. 35, p. 37-65, 2012-2013. Disponível em: <https://revistas.webs.uvigo.es/index.php/CES/issue/view/75/8> Acesso em: 27 abr. 2020.

SANTOS, G.; MARQUES, C.S.; FERREIRA, J.J. A look back over the past 40 years of female entrepreneurship: mapping knowledge networks. *Scientometrics*, v. 115, p. 953–987, 2018. <https://doi.org/10.1007/s11192-018-2705-y>

SCHUMPETER, J. A. *Change and the Entrepreneur*. Essays of JA Schumpeter, 1934. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=WVMUGqMU5bAC&oi=fnd&pg=PR8&dq=SCHUMPETER,+J.+A.+Change+and+the+Entrepreneur.+Essays+of+JA+Schumpeter,+1934&ots=YElNzeczq&sig=u8WjRUO9epubsVUSnu8dIFh-Mw8#v=onepage&q&f=false> Acesso em 27/11/2020

SCHUMPETER, J. A. *Teoria do desenvolvimento econômico*. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

SILVA, M. S.; LASSO, S. V. ; MAINARDES, E. W. Características do empreendedorismo feminino no Brasil. *Revista Gestão e Desenvolvimento*, Novo Hamburgo, v. 13, n. 2, p. 150-167, 2016. Disponível em: <https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistagestaoedesenvolvimento/article/view/370> Acesso em: 27 abr. 2020

SILVEIRA, A.; GOUVEA, A. B. C. T. Empreendedorismo feminino: mulheres gerentes de empresas. *Face: Revista de Administração*, Belo Horizonte, v. 7, n. 3, p. 124-138, 2008.

SILVEIRA-NUNES, B.; PINHEIRO, C. M. P.; MONTARDO, S. P. Empreendedorismo criativo: mapeamento sistemático da literatura na plataforma Scopus. *Biblionline*, v. 13, n. 1, p. 29-42, 2017. DOI: [10.22478/ufpb.1809-4775.2017v13n1.33337](https://doi.org/10.22478/ufpb.1809-4775.2017v13n1.33337) Acesso em: 27 abr. 2020.

SPUDEIT, D. F. A. O. Empreendedorismo e profissionais da informação. *AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento*, Curitiba, v. 6, n. 1, p. 5-7, out. 2017. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/atoz/article/view/54358>. Acesso em: 13 out. 2019.

STROBINO, M. R. C.; TEIXEIRA, R. M. Empreendedorismo feminino e o conflito trabalho-família: estudo de multicasos no comércio de material de construção da cidade de Curitiba. *Revista de Administração*, [s.l.], v. 49, n. 1, p. 59-76, 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5700/rausp1131> Acesso em: 5 jun. 2020.

TEIXEIRA, R. M.; BOMFIM, L. C. S. Empreendedorismo feminino e os desafios enfrentados pelas empreendedoras para conciliar os conflitos trabalho e família: estudo de casos múltiplos em agências de viagens. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, [s.l.], v. 10, n. 1, p. 44-62, 10 mar. 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.7784/rbtur.v10i1.855> Acesso em: 5 jun. 2020.

TREVISOL NETO, O.; FRANCESCHI, M. D. S. Ações intraempreendedoras em uma biblioteca universitária especializada. *Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina*, v. 24, n. 1, p. 281-296, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/112557>. Acesso em: 27 abr. 2020.

VALE, B. P. *et al.* Empreendedorismo social: uma experiência exitosa de parceria público-privada no Piauí. *Inclusão Social*, v. 8 n.2 e v.9 n.1 - jan./dez. de 2015 Número Especial, n. 2, p. 2015-0, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/80516>. Acesso em: 27 abr. 2020.

VALE, G. M. V., SERAFIM, A. C. F.; TEODOSIO, A. S. S. Gênero, Imersão e Empreendedorismo: Sexo Frágil, Laços Fortes? *Revista de Administração Contemporânea*, Curitiba, v. 15, n. 4, p. 631-649, 2011, julho/agosto 2011.

VIEIRA, K. R.; KARPINSKI, C. Intraempreendedorismo em biblioteca escolar. *Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina*, v. 24, n. 1, p. 266-280, 2019. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/112561>>. Acesso em: 27 abr. 2020.

ZANELLA, L. C. H. *Metodologia de pesquisa*. 2. ed. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC, 2011.

ZOUAIN, D. M.; BARONE, F. M. Small business através do pan-óptico: empreendedorismo feminino no Brasil: políticas públicas sob análise: Empreendedorismo feminino no Brasil: políticas públicas sob análise. *Revista de Administração Pública: RAP*, Rio de Janeiro, v. 43, n. 1, p. 231-256, 2009. Bimestral.